

Faculdade Sete Lagoas - FACSETE

Rafael Pinheiro Borges de Lima

PRÓTESE DENTÁRIA TOTAL: REVISÃO DE LITERATURA

**NATAL
2021**

Rafael Pinheiro Borges de Lima

PRÓTESE DENTÁRIA TOTAL: REVISÃO DE LITERATURA

Monografia apresentada ao Programa de Pós Graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Prótese Dentária.

Orientador: Prof. Bruno de Castro Figueirêdo

**NATAL
2021**

FOLHA DESTINADA A FICHA CATALOGRÁFICA

Monografia intitulada "Prótese dentária total: revisão de literatura" de autoria do
aluno Rafael Pinheiro Borges de Lima.

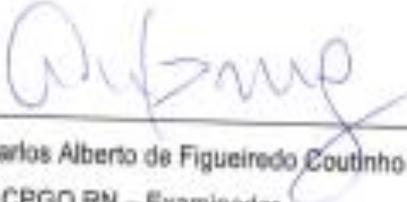
Aprovada em 23/11/2021 pela banca constituída dos seguintes professores:



Prof. Dr. Bruno de Castro Figueiredo
CPGO RN – Orientador



Prof. Dr. Paula Bernardon
CPGO RN – Examinador



Prof. Dr. Carlos Alberto de Figueiredo Coutinho
CPGO RN – Examinador

Natal, Rio Grande do Norte, 23 de novembro de 2021.

RESUMO

O trabalho em questão objetivou realizar uma revisão de literatura em relação à produção bibliográfica recente sobre prótese dentária total. A metodologia utilizada deu-se com base na revisão integrativa de literatura, para tanto um corpus de análise foi levantado a partir de pesquisas na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), pelos descritores “reabilitação prótese total” e “prótese total”, levou-se em consideração apenas trabalhos na modalidade artigos, produzidos nos últimos cinco anos acerca da temática em questão. Foi possível identificar que os trabalhos tomam diversas linhas de pesquisas e abordagens, tais quais: autopercepção dos idosos que fazem uso de prótese total, processos infecciosos e patologias, higienização, aprofundamento de vestibulo para adaptação de prótese total, restabelecimento maxilo-mandibular, instrumentos para avaliação da satisfação no uso de prótese total, entre outros. Foi possível concluir que a revisão sistemática de literatura possibilita uma ampliação no leque de informações sobre prótese total e uma atualização condensada dos temas relacionados ao assunto em questão.

Palavras-chave: Prótese total. Odontologia. Revisão de literatura.

ABSTRAT

The aim of this study was to conduct a literature review of the recent literature on total prosthetics. The methodology used was based on an integrative literature review. To this end, an analysis corpus was gathered based on searches in the VHL (Virtual Health Library) database, using the descriptors "total prosthesis rehabilitation" and "total prosthesis". It was possible to identify works that take several lines of research and approaches, such as: self-perception of the elderly who use total prosthesis, infectious processes and pathologies, hygiene, vestibule deepening for total prosthesis adaptation, maxillomandibular reestablishment, instruments to evaluate the satisfaction in the use of total prosthesis, among others. It was possible to conclude that the systematic literature review allows an expansion in the range of information about total prosthesis and a condensed update of the themes related to the subject in question.

Keywords: Total prosthesis. Odontology. Literature review.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
3	METODOLOGIA	12
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5	CONCLUSÃO	27
6	REFERENCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta, como questão central do trabalho, o tema sobre prótese dentária total, esta por sua vez, conhecida também como prótese odontológica, prótese dentária, prótese total ou popularmente como dentadura, tem condições objetiva e subjetivas de oferecer benefícios ao paciente que dela faz uso: objetivamente oferece a reabilitação oral ao paciente, a compensação daqueles dentes que estejam faltando, a própria condição fonética melhorada e a reabilitação das funções fisiológicas que foram perdidas. Subjetivamente pode produzir a auto percepção positiva em relação a estética, a relação consigo e com os outros, a autoestima e outras elaborações psicológicas de si.

Levando em consideração as dimensões que envolvem a questão da reabilitação com prótese total é que este tema tornou-se inquietação para o autor deste trabalho. Sendo assim, objetivou-se identificar a partir da literatura disponível atual quais as abordagens temáticas e metodológicas estão sendo empregadas para se aprofundar no tema. A pergunta que norteou este trabalho foi: de que modo a literatura atual apresenta o tema sobre prótese total?

A pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliação do conhecimento sobre prótese total, que parte de uma necessidade do autor e reflete na necessidade acadêmica e profissional, no que diz respeito a atualização sobre as principais questões que estão sendo abordadas recentemente. Também por uma questão de diversificação das pesquisas na área de odontologia, de forma que este estudo contribua com outras pesquisas e possas oferecer também uma contribuição social para aqueles que se interessem pelo tema.

Para tanto, o trabalho foi desenvolvido metodologicamente por meio de uma abordagem qualitativa, que busca na qualificação das produções acadêmicas a condição para sua escritura. Como técnica de abordagem utilizou-se a revisão sistemática de bibliografia para reunir o material a ser analisado, do qual foram extraídas as informações que compõem as discussões deste trabalho. Foram analisados dez artigos que passaram por um processo de seleção com base em critérios de inclusão e exclusão, todos foram retirados da plataforma BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

O trabalho está dividido em três partes principais após a introdução, na primeira parte trata-se das questões conceituais, funcionais e estéticas acerca da prótese total. Na segunda busca-se fundamentar a metodologia empregada para o estudo em questão. Na terceira se apresenta os resultados e a discussão da revisão de literatura e por fim as conclusões que se baseiam principalmente na produção de uma literatura que se ocupa da autopercepção dos idosos que fazem uso de prótese total, dos processos infecciosos e patologias que envolvem o uso inadequado, higienização, aprofundamento de vestibulo para adaptação de prótese total, restabelecimento maxilo-mandibular, instrumentos para avaliação da satisfação no uso de prótese total, entre outros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A prótese dentária é um aparelho de confecção artificial, produzido pelo profissional Cirurgião Dentista que é habilitado para esta função. Que por sua vez, tem o interesse de restabelecer as funções que são próprias de uma determinada parte do organismo. Neste sentido, a prótese dentária pode ser compreendida com “um recurso que possibilita melhorar a mastigação, fonação, deglutição e a autoestima” (OLCHIK et al., 2013, p. 108) daqueles que porventura sofram da perda dentária. Os autores, Silva e Goldenberg (2001) e Fajardo et al., (2002) coadunam que “a função é o fator predominante no interesse dos pacientes pela reabilitação com prótese total”.

Os tipos de próteses dentárias podem ser classificados quanto: ao número de dentes perdidos; quanto à sustentação; à fixação; ao material; e à confecção. Relacionado ao número de dente são: unitária, a reposição de um dente; parcial, quando a reposição é de mais de um dente; e total, quando a reposição é de todos os dentes. Quanto à sustentação classifica-se como: dentária, sendo este sobre dentes ou raízes naturais; sobre implante; mucoso, sobre a gengiva; e misto, sobre dentes e gengivas (AMÁVEL, 2020).

Quanto à fixação, elas são: fixa ou removível (móvel). Quanto ao material em próteses removíveis: resina acrílica, metal, cromo-cobalto e nylon, silicone ou vinil. Em próteses fixas: resina acrílica, metalo-cerâmica, cerâmica pura e zircônia. Da

confeção, se dá de forma direta, por meio de Cirurgião Dentista ou indireta, com o auxílio de Técnico em Prótese Dentária (AMÁVEL, 2020).

Este aparelho artificial mantém relação direta não só com as noções estéticas desenvolvidas socialmente pelos pacientes, bem como com a qualidade de vida que é uma noção essencialmente humana, que vem sendo aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental (MINAYO et al., 2000) na qual se inclui a saúde bucal como requisito para a noção de qualidade de vida. Assim sendo, “a cavidade bucal influencia bastante a qualidade de vida, tanto no nível biológico quanto no psicológico e social, através da autoestima, autoexpressão, comunicação e estética facial” (OLCHIK et al., 2013, p. 109).

As próteses totais são utilizadas para que seja possível a recuperação da mastigação, da dimensão vertical de oclusão (DVO), a questão fonética e estética do paciente (BARCELLOS, et al., 2017). De encontro a isto Gonçalves et al., (2011) diz que é a anamnese completa, o exame clínico realizado com apuração, o planejamento de forma correta, seguindo etapas clínicas criteriosas, que dão fundamentos para o sucesso do tratamento com uso de prótese total para a compensação da perda.

Chama-se a atenção para a correta moldagem do aparelho artificial a ser produzido, pois a cópia necessita corresponder as estruturas bucais para uma melhor adaptação da prótese, de modo que os tecidos sejam mantidos dentro da normalidade (VASCONCELOS FILHO et al., 2010), quando mal realizada, a reabilitação oral por meio de prótese total, gera-se insatisfações relacionadas a incômodos em relação ao contato da prótese com as estruturas sustentação e fixação.

Devem-se seguir as seguintes recomendações gerais para que se ofereça um bom tratamento de reabilitação com prótese total: colaboração entre Dentista e paciente na elaboração dos exames, necessário respeito ao tempo de produção da prótese, orientação do uso correto, indicação dos modos de higienização mecânico e químico, o respeito ao tempo de troca e as avaliações periódicas. Estas indicações minimizam insatisfações dos pacientes e prolongam a eficiência do tratamento.

O referencial teórico, aqui apresentado, relaciona-se diretamente com o corpus levantado para análise neste trabalho de revisão de literatura, evidenciando a temática sobre prótese total, em que se conjugam nos seguintes tópicos a serem descritos nas

análises: a relação da prevalência e identificação de espécies candida em usuários de próteses totais; na avaliação dos hábitos de higiene bucal em portadores de prótese total associados à prevalência de lesões bucais; e avaliação do desempenho e satisfação dos usuários de próteses totais mucossuportadas fornecidas pelo sistema único de saúde em município catarinense.

Por fim, seguidos do: impacto do uso de próteses totais na qualidade de vida de idosos institucionalizados; avaliação dos hábitos de higiene e satisfação de idosos institucionalizados usuários de próteses removíveis; instrumentos para avaliação da satisfação com prótese dentária total na perspectiva do usuário: revisão integrativa; restabelecimento da dimensão maxilomandibular em prótese total pela técnica do arco inferior: relato de caso clínico; uso de prótese total e síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados; aprofundamento de vestibulo para adaptação de prótese total; e autopercepção da necessidade de prótese dentária total entre idosos brasileiros desdentados.

3 METODOLOGIA

O percurso metodológico adotado para a produção deste trabalho quanto aos seus objetivos, ele é da ordem exploratória e explicativa, que de acordo com Severino (2013, p. 107) busca levantar informações sobre um determinado objeto, no trabalho em voga, trata-se sobre prótese dentária total.

Segundo o mesmo autor, este processo exploratório, ele é uma preparação para o cumprimento do objetivo explicativo. Neste caso, Severino (2013, p. 107) explicita:

A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa. A pesquisa explicativa é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos.

Por ocasião, e enquanto escolha metodológica pretende-se, apenas, explorar e explicar o fenômeno, sem pretensão de aplicá-lo, modificá-lo ou mesmo buscar referência de verdade que funcionem como comprovação ou negação dos trabalhos que serão analisados, toma-se como base o que está dado e partir disto são realizadas análises interpretativas e comparativas quando do interesse.

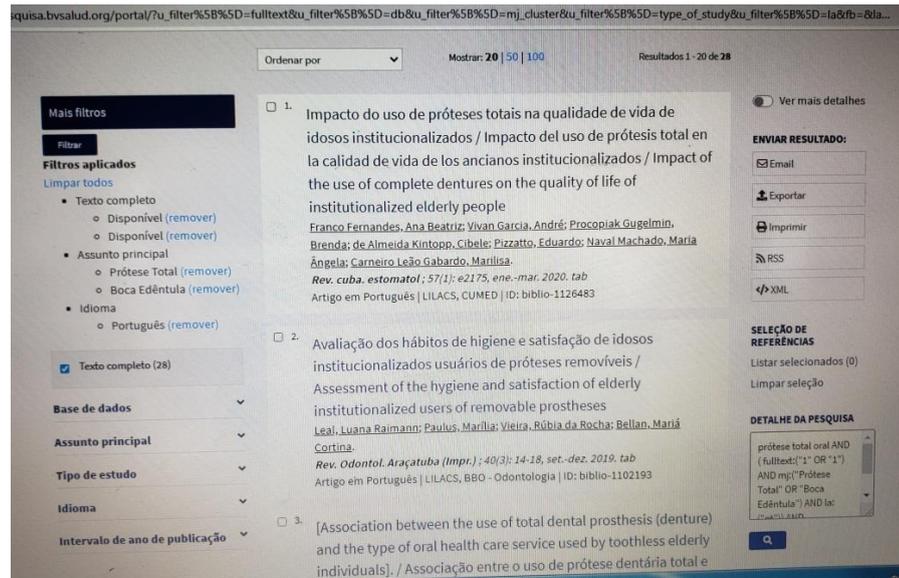
O trabalho em questão busca na abordagem qualitativa os parâmetros da qualidade para sua confecção. Sendo assim, é de abordagem qualitativa porque busca pela qualidade de fatos estabelecidos nas pesquisas que comporão o tópico da revisão bibliográfica, por isso, assume o caráter interpretativo. Usam-se materiais, neste caso, bibliográficos como apoio para a compreensão dos fatos acontecidos ou relatados (SEVERINO, 2013, p. 103).

Quanto ao meio, o estudo se pretende na perspectiva do método bibliográfico, que para Vergara (2013, p. 43) “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”. Neste sentido, a autora esclarece ainda que a pesquisa bibliográfica fornece referencial teórico analítico para os demais tipos de pesquisa, no entanto, “pode esgotar-se em si mesma” (2013, p. 43).

O meio bibliográfico indica por natureza a reunião de informações sobre o tema. Neste caso, pesquisas realizadas anteriormente, que cruzam a temática em questão, (SEVERINO, 2013, p. 61). Para o levantamento do corpus de análise, a partir da bibliografia disponível na plataforma de dados bibliográficos, BVS¹ (Biblioteca Virtual em Saúde), foram utilizados descritores, que funcionam como filtros de refinamento para a reunião de material. Tais quais, no campo de pesquisa, assunto principal: “reabilitação prótese total” e “prótese total”; nos campos de filtros: trabalhos completos; anos entre: 2016 e 2021; trabalho em língua: portuguesa; tipo de trabalho: todos os tipos. O que resultou em 28 trabalhos encontrados na plataforma BVS, a partir dos descritores e filtros mencionados.

Imagem 01 - Resultados de pesquisa.

¹ Disponível em: <https://bvsalud.org/>. Acesso em: 25/09/2021.

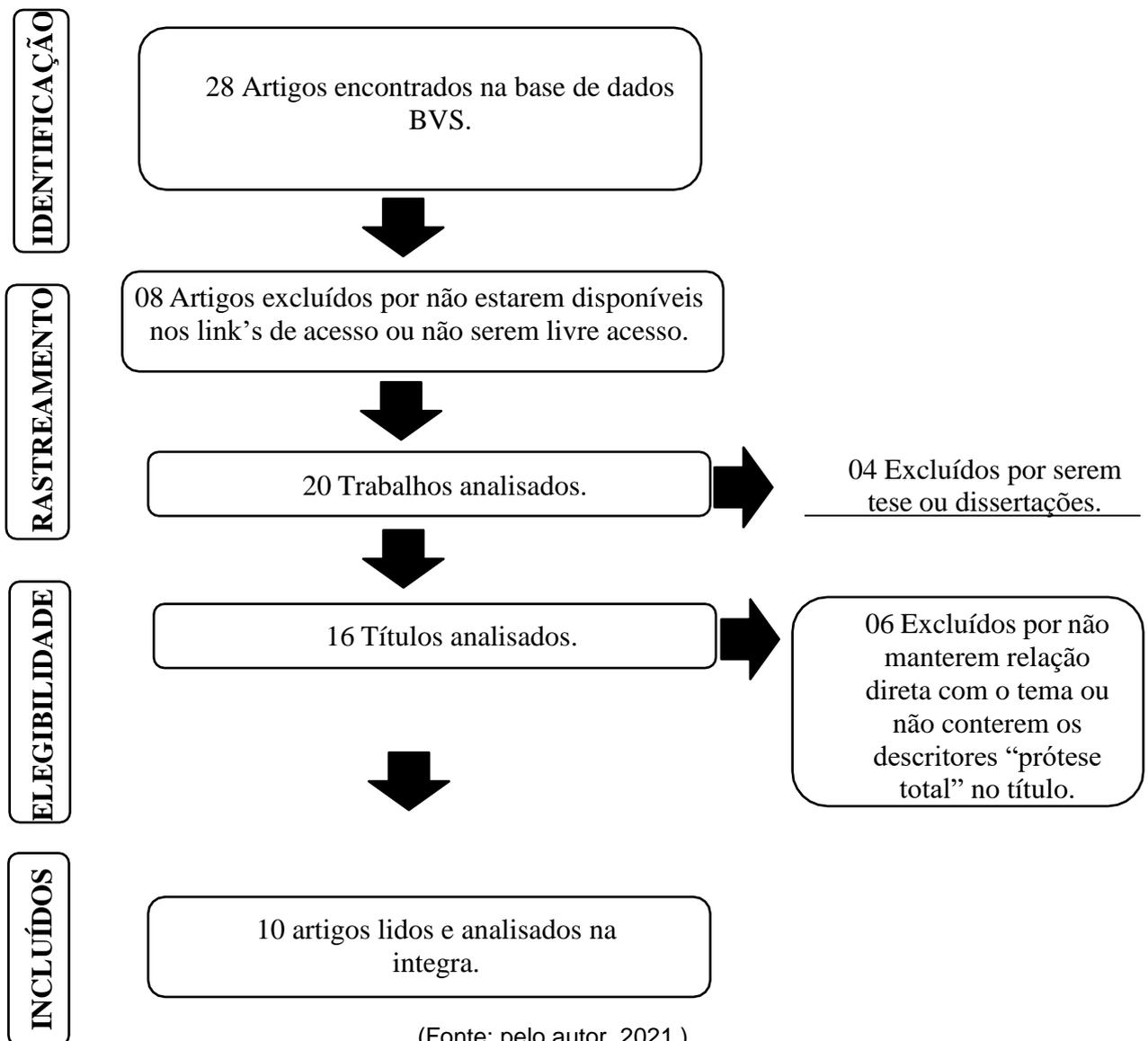


(Fonte/foto: imagem reprodução tela de pesquisa, pelo autor, 2021.)

Dada a impossibilidade de se realizar as análises de uma amostra extensa e significativa como esta, em um trabalho em caráter de artigo, Recorreu-se aos fatores de exclusão para a montagem de um corpus de análise pertinente a esta revisão de literatura, portanto, considerou-se como critérios de exclusão: títulos dos trabalhos que não contivessem os descritores utilizados (“prótese total”); ficaram de fora trabalhos que não estavam publicados de forma completa, teses, dissertações e monografias, aqueles que não estavam disponíveis no link indicado pela plataforma BVS, que não fossem de acesso livre, que não mantivessem relação direta com a questão investigada e, por último, os títulos repetidos.

Como resultado da aplicação destes filtros e dos critérios de exclusão, dez trabalhos retornaram como possibilidade de corpus para esta pesquisa, sendo considerados para a revisão de literatura apenas os trabalhos na modalidade artigo. Para ilustração segue fluxograma abaixo:

Imagem 02 - Fluxograma da busca de artigos e critérios de seleção



Após a organização destes materiais, os artigos que resultaram, no último item do fluxograma acima, foram lidos e analisados dentro de um quadro que evidencia suas filiações temáticas, estas filiações demonstram o percurso metodológico e também de interesses das pesquisas realizadas acerca do tema prótese total.

Por fim, foram realizadas análises interpretativas e explicativas dos trabalhos em questão, podendo apresentar desde já as diversas formas de apreensão de um mesmo tema e salientar que os estudos neste campo ainda precisam avançar em número e formas abrangentes.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO DA REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura sistematizada está disposta por meio da tabela 01 (que se apresenta logo abaixo), a primeira coluna indica os autores e o ano de cada trabalho analisado; na segunda coluna têm-se os objetivos que estes trabalhos perseguiram; na terceira coluna faz-se uma breve apresentação do tipo de intervenção metodológica que o trabalho em questão aplicou; e na quarta coluna são apresentadas as amostras utilizadas para o desenvolvimento de cada pesquisa; a quinta coluna dispõe de breve análise e discussão; e a última apresenta as conclusões de cada trabalho. Vale salientar que algumas pesquisas não apresentam todos os itens catalogados na tabela 01, portanto, consideram-se apenas os campos nos quais foi possível a extração das informações dos trabalhos correspondentes.

Segue abaixo a tabela 01 com as características e resultados dos estudos, que serão analisados posteriormente:

Tabela 1. Características e resultados dos estudos incluídos na revisão

Autor, ano	Objetivo do estudo	Intervenção	Amostra (n), idade	Resultados	Conclusões
BARBOSA, Nathália Torres; SOUZA, Gleicy Fátima Medeiros de; ANJOS, Raíssa Soares dos. 2018.	Este trabalho teve como objetivo verificar e identificar a presença de espécies do gênero <i>Candida</i> na superfície mucosa do palato e de próteses em usuários de próteses totais por meio do CHROMagar <i>Candida</i> (aprovado pelo CEP/UPE 239/11).	Foram coletadas amostras da mucosa do palato e da superfície de adaptação das próteses de 17 voluntários usuáários de próteses atendidos nas Clínicas da FOP/UPE, com o auxílio de swab embebido em solução de cloranfenicol 0,002%, totalizando 33 amostras, 17 do palato e 16 das próteses. Estas foram semeadas em <u>tubos</u>	-	Constatou-se crescimento em 93,7% das amostras, sendo 73,3% de <i>C. albicans</i> , 40% de <i>Candida spp</i> , 13,3% de <i>C. tropicalis</i> , 6,7% de <i>C. krusei</i> . Verificaram-se espécies do gênero <i>Candida</i> , principalmente nas superfícies das próteses (80%), sendo mais prevalente a <i>C. albicans</i> . Foi constatada, porém, a sobreposição de outras espécies, como <i>C. tropicalis</i> , <i>C. krusei</i> e <i>Candida spp</i> , caracterizando um biofilme misto nessas superfícies.	-

contendo meio
Ágar
Sabouraud
Dextrose com
cloranfenicol
e incubadas à
temperatura
ambiente por
72 horas,
constatando-
se crescimento
em 48,5% das
amostras.
Destas, foram
retiradas
alíquotas e
semeadas em
meio
CHROMagar
Candida e
incubadas a
37°C, por 24
horas.

BARCELLO S, Aline Serrado de Pinho; MONTEIRO, Jaiane Bandoli; CARVALHO, Ronaldo Luís de Almeida; KIMPARA, Estevão Tomomitsu; FARIA, Júlio César Brigolini de. 2017.	Assim, o objetivo deste estudo foi conhecer os hábitos de higiene bucal dos usuários de PTR, o estado de conservação associado à presença de lesões bucais e o recebimento de orientação profissional.	Trata-se de um estudo desenvolvido no formato transversal, de prevalência e associação entre as variáveis. Após a coleta de dados, foram realizados exames visual e tátil da condição das próteses e da cavidade bucal pelo mesmo pesquisador, previamente treinado. Foram atribuídos escores de zero a três ao grau de higiene da prótese.	Sessenta usuários de PTR foram entrevistados e suas próteses avaliadas quanto à higiene, conservação e saúde bucal.	Observou-se que 96,7% dos pesquisados não receberam orientação profissional, o método mecânico foi o mais utilizado para higienização e realizado três vezes ao dia (36,7%). A higiene das PTR apresentou-se moderada e as características funcionais estavam insatisfatórias. A queilite angular não teve significância estatística quando associada ao nível de higiene. A ausência de retenção e estabilidade estática associou com as lesões no maxilar inferior (p=0,02).	As características funcionais e qualitativas das PTR estudadas representam uma tendência para a ocorrência de lesões bucais. Os participantes, apesar da higiene frequente, não conheciam a forma correta de higienização e não receberam orientação que a PTR poderia causar lesões bucais.
CRISTIANO, Debora Passos; COLLODEL, Andreia; CERETTA,	Buscou-se avaliar o desempenho e a satisfação dos usuários de próteses totais	Estudo transversal, de análise descritiva e abordagem quali-	Com amostra censitária de 115 usuários que receberam próteses totais superiores e/ou	O desempenho associado aos diferentes tipos de próteses foi de 99,0 para a superior, 95,0 para	Usuários do SUS que receberam próteses totais mucossuportadas estão satisfeitos com a reabilitação.

Luciane Bisognin; SIMÕES, Priscyla Waleska; CERETTA, Renan Antonio; SONEGO, Fernanda Guglielmi Faustini. 2018.	mucossuportadas fornecidas pelo Sistema Único de Saúde.	quantitativa. Foram aplicados os questionários OHIP-14 e a Escala Visual Analógica para avaliar a satisfação e desempenho.	inferiores no período de julho de 2013 até julho de 2014. A idade mediana foi 59,0 (53,0-68,0) anos. Renda mensal prevalente foi de até um salário mínimo (60,0%; n=69). O grau de alfabetização mais comum foi ensino fundamental incompleto (68,7%; n=79).	a inferior e 97,0 para ambas as próteses, resultados considerados estatisticamente significativos (p=0,047).	Quanto ao desempenho das próteses avaliadas, constatou-se diferença estatisticamente significativa para reabilitação com prótese superior, inferior ou para ambas.
FRANCO FERNANDES, Ana Beatriz; VIVAN GARCIA, André; PROCOPIA K GUGELMI N, Brenda; ALMEIDA KINTOPP, Cibele de; PIZZATTO, Eduardo; NAVAL MACHADO, Maria Ângela; CARNEIRO LEÃO GABARDO, Marilisa. 2020.	Avaliar a autopercepção do impacto do uso de próteses totais na qualidade de vida relacionada à saúde bucal de idosos institucionalizados.	Foram avaliados aspectos demográficos, econômicos, de hábitos e clínicos, juntamente com aplicação do questionário Geriatric Oral Health Assessment Index. Os dados foram submetidos à análise descritiva e bivariada (Teste do Qui-Quadrado), com significância de 5 %.	Participaram 20 idosos do Lar dos Idosos Recanto do Tarumã, Curitiba, Paraná, Brasil.	A média de idade foi de 75,2 anos (DP= 8,8) e o tempo médio de uso de prótese foi de 27,9 anos (DP= 18,5). Renda inferior a um salário mínimo foi indicada por 80,0%, e visitas ao cirurgião-dentista pela última vez há mais de um ano, por 70,0 %. Os piores relatos foram referentes à mastigação, representados por problemas para mastigar alimentos e desconforto ao comer, com 25 % de respostas positivas em cada questão; a soma das frequências das respostas “às vezes” e “sempre” quanto à insatisfação ou à infelicidade com a aparência da boca foi reportada 60 % dos pesquisados. A retenção insatisfatória da prótese inferior se deu em 50,0 %	Os idosos avaliados, independentemente das condições das próteses totais, relataram qualidade de vida relacionada à saúde bucal satisfatória.

				casos, enquanto os problemas com oclusão estiveram presentes também em metade da amostra. Os defeitos estiveram presentes em 70,0 % das próteses superiores e 45,0 % das inferiores. Não foi encontrada associação significativa ($p > 0,05$) entre as variáveis independentes e o desfecho.	
LEAL, Luana Raimann; PAULUS, Marília; VIEIRA, Rúbia da Rocha; BELLAN, Mariá Cortina. 2019.	O objetivo deste estudo foi avaliar os hábitos de higiene bucal e o grau de satisfação de idosos usuários de próteses removíveis residentes de quatro Instituições de Longa Permanência.	Foram aplicados questionários. A análise dos dados foi realizada por meio do teste qui-quadrado com nível de confiança de 95%.	Idosos (n=33) de ambos os gêneros, diferentes etnias e graus de escolaridade que faziam o uso de próteses do tipo removível em apenas um ou ambos os arcos.	Não houve relação estatisticamente significativa ($p > 0,05$) entre o perfil socioeconômico, tipo de prótese, perdas dentárias e o grau de satisfação das mesmas, porém, houve significância estatística entre a relação de indivíduos satisfeitos e insatisfeitos com o fato de higienizar a prótese ($p = 0,010$). Ocorreu o predomínio de indivíduos do sexo feminino de 70 a 80 anos, ensino fundamental incompleto e usuários de prótese do tipo total. As causas mais comuns de perda dentária foram a cárie e a doença periodontal. Verificou-se a prevalência do uso da escova e creme dental e da utilização da mesma escova para higienizar os dentes e a prótese.	Pôde-se concluir que apesar a realização ou não da higienização da cavidade bucal e da prótese reflete diretamente no grau de satisfação dos idosos institucionalizados.

<p>MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima; ALECRIM, Bárbara Paloma Almeida; LOPES JÚNIOR, Cláudio Wagner Xavier; SOARES, Jéssica Rejane Durães; MIRANDA, Yara Silveira; SOUZA, João Gabriel Silva; FERREIRA, Raquel Conceição; FERREIRA, Efigênia Ferreira e. 2017.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura, que identificou, descreveu e julgou a qualidade de instrumentos para avaliar a satisfação com próteses dentárias totais removíveis na perspectiva dos seus usuários, e propôs modelo teórico para tal avaliação.</p>	<p>Estudos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores “denture” e “satisfaction”, foram selecionados por distintos pesquisadores que julgaram os domínios: confiabilidade, validade, responsividade e interpretabilidade.</p>	-	<p>Dos 1769 estudos encontrados, 27 foram julgados, nenhum considerou todos os domínios. Quanto à confiabilidade, estimaram a consistência interna em três, o teste-reteste/reprodutibilidade em um, a amostragem probabilística em um e não se observou o controle dos erros sistemáticos. Estudo da validade de conteúdo foi verificada em estudo diferente das análises de construto, responsividade e interpretabilidade.</p>	<p>Há necessidade da criação de um instrumento de avaliação da satisfação com próteses dentárias totais removíveis na perspectiva dos seus usuários, e submissão do mesmo a todas as fases de validação, bem como a comprovação do modelo teórico proposto.</p>
<p>MAZZOCHINI, Morgana Letícia; MIOSO, Fernanda Valentini; BELLAN, Mariá Cortina. 2019.</p>	<p>Este trabalho tem por objetivo descrever por meio de condução de caso clínico a técnica de restabelecimento da RMM em paciente edentado bimaxilar iniciando pelo arco inferior.</p>	<p>Estudo de caso.</p>	<p>Paciente E.S., sexo feminino, 40 anos, desdentada bimaxilar há mais de 13 anos.</p>	<p>Muitos métodos têm sido apontados para determinar a DV em pacientes desdentados, dentre estes, uso da posição fisiológica de repouso, deglutição, fonética, estética e medidas faciais. Além disso, recomenda-se a combinação de mais de um método para garantir a determinação mais apurada e precisa da RMM. A escolha do método a ser utilizado para a determinação das RMM apresenta critérios a serem levados em consideração como: a precisão e qualidade da</p>	<p>A determinação das relações maxilomandibulares iniciadas pelo arco inferior estabelece uma reabilitação funcional harmônica, respeitando princípios fisiológicos e anatômicos entre língua, músculos, bochechas e articulações temporomandibulares.</p>

medição, a adaptação da técnica, material a ser utilizado e tempo para se obter a medição. A técnica de obtenção da RMM iniciando pelo arco inferior é muito parecida com a confecção da PTC pelo arco superior. No entanto, se torna mais simples e rápida por respeitar puramente a anatomia e fisiologia orofacial, utilizando os métodos métricos como forma de comprovação anatômica e não, somente, como guia na nova relação maxilar. Desta forma, ao se respeitar os limites anatômicos se garante suporte, estabilidade e retenção às próteses totais.

NÓBREGA, Patrícia Vidal de Negreiros; HOLANDA, Cristina Marques de Almeida; CATÃO, Carmem Dolores de Sá; FARIAS, Alcione Barbosa Lira de; RIBEIRO, Ana Isabella de Arruda Meira; MACIEL, Álvaro Campos	Avaliar relação entre uso de prótese total e síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados.	Estudo transversal. Foram utilizados formulário para avaliar saúde bucal, condição protética e testes específicos para variáveis do fenótipo de fragilidade. Na análise estatística foram aplicados testes t-Student e Qui-Quadrado.	69 idosos institucionalizados, realizado em João Pessoa-PB, Brasil.	A amostra caracterizou-se pelo predomínio de frágeis (49,3%) e usuários de prótese total (50,7%). Os pré-frágeis e frágeis apresentaram maior prevalência de edentulismo e de uso de prótese total (56,3% e 39,4%, respectivamente). Contudo, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos ($p = 0,05$).	É sugerido que o uso de prótese total não influencia a fragilidade em idosos institucionalizados.
--	---	--	---	---	---

Cavalcanti. 2018.						
PORTO, Luíza Brum; PIAZZA, José Luiz. 2019.	O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de aprofundamento de vestibulo maxilar, realizado para melhorar a adaptação da prótese total.	Relato de caso.	Paciente do sexo feminino, 68 anos de idade, com a queixa de instabilidade da prótese total superior.	Ao exame clínico, observou-se um rebordo maxilar bastante reabsorvido e com inserções musculares baixas. Após a certificação de nenhum atestado mórbido clínico, o tratamento proposto foi a realização de vestibuloplastia, a fim de melhorar a estabilidade para uma nova prótese.	O ganho cirúrgico foi bastante satisfatório, e a paciente apresentou um resultado significativo de fundo de vestibulo. O aprofundamento vestibular é uma opção para aumentar a área chapeável e melhorar a retenção de próteses totais. Mesmo que essa cirurgia se encontre em parcial desuso com o avanço da implantodontia, é possível a sua indicação na impossibilidade do uso de implantes osteointegrados.	
SOUZA, João Gabriel Silva; SOUZA, Samilly Evangelista; SAMPAIO, Aline Araujo; SILVEIRA, Marise Fagundes; FERREIRA, Efigenia Ferreira e; MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima. 2016.	Propõe-se estimar a prevalência da autopercepção da necessidade de prótese dentária total entre idosos (65 a 74 anos) brasileiros desdentados, assim como identificar seus fatores associados.	Trata-se de estudo transversal com base no inquérito nacional das condições de Saúde Bucal da população brasileira, denominado SB Brasil – 2010. Foram conduzidas análises descritivas, bivariadas e múltiplas.	Foram incluídos 3514 idosos, destes, 2039 (55,0%) perceberam a necessidade de prótese total.	A autopercepção da necessidade de prótese total foi maior entre os que necessitavam de prótese dentária inferior e que estavam insatisfeitos com as suas condições de saúde bucal. Além da alta prevalência da autopercepção da necessidade de prótese identificada, os resultados permitiram identificar que condições normativas e subjetivas de saúde bucal se mantiveram associadas a esta autopercepção	Não apontam conclusões e sim os resultados na discussão.	

entre brasileiros.	idosos
-----------------------	--------

(Fonte: pelo autor, 2021.)

A revisão sistematizada elaborada na tabela acima apresenta diferentes vertentes de objetivos, aplicações de métodos, análises e conclusões, acerca de uma mesma temática, a saber, prótese total, dentre elas destacam-se: 1) A prevalência e identificação de espécies candida em usuários de próteses totais; 2) Avaliação dos hábitos de higiene bucal em portadores de prótese total associados à prevalência de lesões bucais; 3) Avaliação do desempenho e satisfação dos usuários de próteses totais mucossuportadas fornecidas pelo sistema único de saúde em município catarinense; 4) Impacto do uso de próteses totais na qualidade de vida de idosos institucionalizados; 5) Avaliação dos hábitos de higiene e satisfação de idosos institucionalizados usuários de próteses removíveis; 6) Instrumentos para avaliação da satisfação com prótese dentária total na perspectiva do usuário: revisão integrativa; 7) Restabelecimento da dimensão maxilomandibular em prótese total pela técnica do arco inferior: relato de caso clínico; 8) Uso de prótese total e síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados; 9) Aprofundamento de vestibulo para adaptação de prótese total; e 10) Autopercepção da necessidade de prótese dentária total entre idosos brasileiros desdentados.

No primeiro artigo, trabalho de Barbosa, Souza e Anjos (2018), as autoras coletaram amostras da mucosa do palato e da superfície de adaptação das próteses, por meio de swab embebido em solução de cloranfenicol 0,002% (2018, p. 08). Esta amostra resultou nas seguintes constatações: a superfície áspera da prótese oferece condições para a adesão e formação de biofilmes, sobretudo por *Candida Albican*, estes biofilmes funcionam como predisponente para a proliferação da candidose na prótese dentária. Outras espécies também foram identificadas (*Candida tropicalis*, *krusei* e *parapsilosis*) em menor porcentagem, contudo, requerem atenção, que ainda segundo as autoras podem indicar “possibilidade de sua associação com infecções sistêmicas e do potencial de resistência apresentado por algumas dessas espécies” (2018, p. 08).

O segundo Barcellos et al (2017), em seus resultados, ocuparam-se de identificar a amostra de pacientes de acordo com o gênero e o tempo de uso da prótese e modos de higienização da prótese, identificando que de sessenta pacientes, 65% relataram que o tempo de uso total da mesma prótese chegava a ser acima de cinco anos. Sendo 61,7% da amostra pessoas do sexo feminino e 38,3% masculino. Os autores discutem também que a frequência de higienização da prótese era de 37,7% para três escovações ao dia. 70% escovavam as próteses e gengivas, 30% relataram escovar só a prótese e 95% indicaram que faziam a escovação da prótese fora da boca. Todos indicaram não saber da existência de uma escova específica para escovação de prótese total removível. Da amostra total, apenas 23 faziam uso da higienização química. Apenas 8,3% sabiam da necessidade de realizar a troca da prótese a cada cinco anos.

O terceiro artigo, traz as contribuições de Cristiano et al (2018), os autores destacam que a amostra levou em consideração 115 pacientes, 68,7% mulheres e 31,3% homens entre 59 e 68 anos, com renda mensal de um salário mínimo; 68,7% com ensino fundamental incompleto. Da amostra 57,4% usam prótese mucossuportada superior, 40,9% inferior e 1,7% usam ambas. Destes, 75,8% dos que usam prótese superior, dizem nunca terem sentido dificuldade de pronunciar palavras, de igual modo, 70% dos que usam ambas (superior e inferior). Sobre gosto dos alimentos ou de terem que interromper a refeição por causa da prótese, 72,7 disse nunca terem tido qualquer problema, enquanto que 3,0% relatam que sempre tiveram que parar a alimentação por causa da prótese. Questionados sobre insatisfação com as próteses 90,9% do que usam superior, indicam não terem tido nunca insatisfação, dos que usam inferior 100% concordam nunca terem insatisfação e o que usam ambas 89,4 também responderam nunca. E a satisfação geral mediana entre os três grupos ficou em torno de 99,00%. Indicando um elevado grau de satisfação com o uso da prótese.

No quarto artigo, os autores trazem elaborações sobre o impacto do uso da prótese na qualidade de vida dos idosos institucionalizados, Fernandes et al (2020) indicam que os idosos institucionalizados que foram investigados avaliam positivamente a sua percepção sobre a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB). Dos vinte idosos, 15 se consideraram satisfeitos e felizes com a aparência

bucal. As insatisfações mais recorrentes foram em relação ao “desconforto em mastigar determinados alimentos e desconforto em comer algo” (2020, p. 11). Contudo, a mesma pesquisa indica que não houver por parte destes idosos a “restrição de algum tipo de comida ou a diminuição da quantidade da ingestão de alimentos por conta do uso da prótese” (2020, p. 11).

O quinto trabalho evidencia as avaliações de hábito de higiene e a satisfação de idosos institucionalizados usuários de próteses removíveis, em que Leal et al (2019) identificaram que quanto à higienização das próteses e a satisfação com o tratamento protético a totalidade dos indivíduos apresentam satisfação, contudo, 37,5% “dos idosos insatisfeitos com suas próteses não faziam a higiene das mesmas” (2019, p. 16). No que diz respeito à escovação, o estudo apontou que o principal método é a associação da escova e creme dental. O método químico não era utilizado. A higienização tanto da prótese quanto dos tecidos moles era feito com a mesma escova, o que dificulta a higienização da prótese, pois o formato para dente naturais é inadequado visto que não alcança as áreas internas da prótese (LEAL, et al, 2019). Os autores indicam o uso de uma escova mais anatômica para a limpeza só da prótese e outra para a limpeza dos dentes de mucosa (LEAL, et al, 2019).

O sexto trabalho, Martins et al (2017) busca na revisão integrativa a inspeção de instrumentos para a avaliação da satisfação daqueles que fazem uso de prótese dentária total na perspectiva do usuário. Neste trabalho foram analisados 47 estudos que avaliaram a satisfação com prótese dentária total, segundo Martins et al (2017), 27 trabalhos apresentaram instrumentos que foram considerados originais, apenas oito apresentaram os instrumentos na íntegra e que nenhum estudo levou em consideração todos os parâmetros de qualidade propostos pelo COSMIN checklist (2017, p. 07). Os autores recomendam o uso de instrumento de qualidade que seja “confiável, válido, capaz de avaliar a responsividade e de fácil interpretabilidade”, sendo também possível de se realizar sua comprovação pelo cruzamento teórico disponível e proposto (2017, p. 07).

O sétimo artigo apresentado por Mazzochini, Mioso e Bellan (2019), trata do restabelecimento da dimensão maxilo-mandibular em prótese total pela técnica do arco inferior a partir de um relato de caso clínico em que se verificou que o edentulismo

gera diversas mudanças nos tecidos da face e intraorais (2019, p. 17), além disto, alterações na face em decorrência da perda de suporte ósseo, “diminuição do terço inferior da face, insuficiente suporte labial, aprofundamento dos sulcos nasolabiais, estreitamento dos lábios, além de uma função prejudicada” (2019, p. 17), a reabilitação visa tanto a qualidade de vida, quanto a restaurar a função e também o restabelecimento estético e fonético. No relato de caso apresentado por Mazzochini, Mioso e Bellan (2019, p. 17), concluiu-se que a “determinação das relações maxilomandibulares iniciadas pelo arco inferior estabelece uma reabilitação funcional harmônica, respeitando princípios fisiológicos e anatômicos entre língua, músculos, bochechas e articulações temporomandibulares”.

No oitavo artigo Nóbrega et al (2018), tratam do uso de prótese total e síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados, dos critérios para a adoção da caracterização do idoso frágil, o estudo levou em consideração os seguintes aspectos: 1) perda de peso, por autorrelato de perda não intencional; 2) critério de exaustão por autorrelato de fadiga; 3) fraqueza muscular, referente a diminuição de força; 4) critério de lentidão; e 5) critério de baixo nível de atividade física. Contudo, os resultados não apresentaram diferenças entre a autopercepção de pacientes frágeis e não frágeis. Não foi encontrada também relação entre o uso ou não de prótese total e a síndrome da fragilidade nestes idosos. Por fim, os autores alertam sobre a “promoção e prevenção de saúde, da redução de fatores predisponentes da fragilidade e da necessidade de atendimento odontológico especializado, em vistas da melhoria da qualidade de vida da população idosa institucionalizada” (2018, p.98).

O nono trabalho apresenta resultados de um relato de caso dos autores Porto e Piazza (2019) que refletem sobre o aprofundamento de vestibulo para adaptação de prótese total, que uma paciente do sexo feminino, com idade de 68 anos, relata queixa de instabilidade da prótese total superior. Sendo constatado um “rebordo maxilar bastante reabsorvido e com inserções musculares baixas” (2019, p. 22) para qual foi proposta o procedimento de vestibuloterapia, a fim de estabelecer melhora significativa para estabilidade de uma nova prótese. Neste caso se concluiu que a cirurgia trouxe ganhos satisfatórios e a paciente teve um resultado significativo de fundo de vestibulo. Sendo o “aprofundamento do vestibulo uma forma de aumentar a área chapeável e melhorar a retenção da prótese” (2019, p. 23).

No último artigo analisado os autores Souza et al (2016) tratam da autopercepção da necessidade de prótese dentária total entre idosos brasileiros desdentados, e estabelecem que:

autopercepção da necessidade de prótese total foi maior entre os que necessitavam de prótese dentária inferior e que estavam insatisfeitos com as suas condições de saúde bucal. Além da alta prevalência da autopercepção da necessidade de prótese identificada, os resultados permitiram identificar que condições normativas e subjetivas de saúde bucal se mantiveram associadas a esta autopercepção entre idosos brasileiros. (SOUZA et al, 2016, p. 3413)

Por fim os trabalhos analisados apresentam aproximações e distanciamentos, aproximações no que tange a temática de prótese total e distanciamentos positivos no que diz respeito as abordagens metodológicas que são tomadas para a elaboração dos estudos. Sendo possível apontar que dentro do quadro amostral analisado uma linha temática tem destaque no sentido quantitativo, pois as propostas de estudos quanto a higienização e autopercepção dos idosos que usam próteses totais, evidenciam estes campos de estudos como captadores da atenção dos profissionais e acadêmicos da área, isso só pode ser afirmado somente dentro deste quadro metodológico que alinha os trabalhos exclusivamente a partir da escolhas adotadas aqui.

5 CONCLUSÃO

Quanto aos trabalhos que tratam de prótese total, entende-se que estes trazem contribuições significativas, desde a questão da autopercepção, até questões de: educação, higienização, cuidados individuais, atuação de profissionais de saúde bucal em instituições, bem como a facilitação da informação para camadas da sociedade que por vezes estão a margem, como é o caso da população idosa, sobretudo aqueles que estão sob regência da institucionalização.

6 REFERÊNCIAS

- AMÁVEL, Rui. **Prótese dentária**. Online, Saúde e bem estar, Portugal, 2020. Disponível em: <https://www.saudebemestar.pt/pt/medicina/dentaria/protese-dentaria/>. Acesso em: 26 Out., 2021.
- BARBOSA, Nathália Torres; SOUZA, Gleicy Fátima Medeiros de; ANJOS, Raíssa Soares dos. Prevalência e identificação de espécies Candida em usuários de próteses totais. **Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac** ; 18(4): 6-11, out.-dez. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1254170>. Acesso em: 21/09/2021.
- BARCELLOS, Aline Serrado de Pinho; MONTEIRO, Jaiane Bandoli; CARVALHO, Ronaldo Luís de Almeida; KIMPORA, Estevão Tomomitsu; FARIA, Júlio César Brigolini de. Avaliação dos hábitos de higiene bucal em portadores de prótese total associados à prevalência de lesões bucais. **HU rev** ; 43(1): 33-38, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-859302>. Acesso em: 21/09/2021.
- COSTA, Monalisa Sena da; FARIA, Natália Spadini de; SOUSA, Yara Terezinha Corrêa Silva; SILVA, Silvio Rocha Corrêa da. Percepção de boca seca em adultos usuários de próteses removíveis. **Arq. odontol** ; 55: 1-7, jan.-dez. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051703>. Acesso em: 21/09/2021.
- CRISTIANO, Debora Passos; COLLODEL, Andreia; CERETTA, Luciane Bisognin; SIMÕES, Priscyla Waleska; CERETTA, Renan Antonio; SONEGO, Fernanda Guglielmi Faustini. Avaliação do desempenho e satisfação dos usuários de próteses totais mucossuportadas fornecidas pelo Sistema Único de Saúde em município catarinense. **Rev. odontol. Univ. Cid. São Paulo (Online)**; 30(2): 116-131, abr.-jun. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-965994>. Acesso em: 21/09/2021.
- FAJARDO, Renato Salviato et al. Análise das condições funcionais e psicológicas em pacientes edêntulos portadores de prótese totais. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 38, n. 2, p. 87-94, 2002. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/>. Acesso em: 25 Out., 2021.
- FIGUEIREDO, Mariana Souto; CARVALHO, Fábio Silva de; CARVALHO, Cristiane Alves Paz de. Impacto da perda dentária na qualidade de vida de idosos com transtornos psiquiátricos. **Arq. odontol**; 55: 1-8, jan.-dez. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052801>. Acesso em: 21/09/2021.
- FRANCO FERNANDES, Ana Beatriz; VIVAN GARCIA, André; PROCOPIAK GUGELMIN, Brenda; ALMEIDA KINTOPP, Cibele de; PIZZATTO, Eduardo; NAVAL MACHADO, Maria Ângela; CARNEIRO LEÃO GABARDO, Marilisa. Impacto do uso de próteses totais na qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Rev. cuba. estomatol**; 57(1): e2175, ene.-mar. 2020. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1126483>. Acesso em: 21/09/2021.

GONÇALVES, Luiz Felipe Fernandes et al. Higienização de próteses totais e parciais removíveis. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, Paraíba, v. 15, n. 1, p. 87-94, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/9895>. Acesso em: 27 Out., 2021.

LEAL, Luana Raimann; PAULUS, Marília; VIEIRA, Rúbia da Rocha; BELLAN, Mariá Cortina. Avaliação dos hábitos de higiene e satisfação de idosos institucionalizados usuários de próteses removíveis. **Rev. Odontol.** Araçatuba (Impr.); 40(3): 14-18, set.-dez. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102193>. Acesso em: 21/09/2021.

MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima; ALECRIM, Bárbara Paloma Almeida; LOPES JÚNIOR, Cláudio Wagner Xavier; SOARES, Jéssica Rejane Durães; MIRANDA, Yara Silveira; SOUZA, João Gabriel Silva; FERREIRA, Raquel Conceição; FERREIRA, Efigênia Ferreira e. Instrumentos para avaliação da satisfação com prótese dentária total na perspectiva do usuário: revisão integrativa. **Arq. odontol**; 53: 1-9, jan.-dez. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-911062>. Acesso em: 21/09/2021.

MAZZOCHINI, Morgana Letícia; MIOSO, Fernanda Valentini; BELLAN, Mariá Cortina. Restabelecimento da dimensão maxilomandibular em prótese total pela técnica do arco inferior: relato de caso clínico. **Rev. Odontol.** Araçatuba (Impr.); 40(1): 13-18, jan.-abr. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995147>. Acesso em: 21/09/2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; e BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Rio de Janeiro (RJ): **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, n.5, vl.1, p.25-33, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MGNbP3WcnM3p8KKmLSZVddn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 Out. 2021.

NÓBREGA, Patrícia Vidal de Negreiros; HOLANDA, Cristina Marques de Almeida; CATÃO, Carmem Dolores de Sá; FARIAS, Alcione Barbosa Lira de; RIBEIRO, Ana Isabella de Arruda Meira; MACIEL, Álvaro Campos Cavalcanti. Uso de prótese total e síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados. **Estud. interdiscip. envelhec**; 23(1): 87-101, abr. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1006890>. Acesso em: 21/09/2021.

Olchik, Maira Rozenfeld et al. O impacto do uso de prótese dentária na qualidade de vida de adultos e idosos. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, n.16, vl.5, p.107-121, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/18639/13828>. Acesso em: 27 Out., 2021.

PORTO, Luíza Brum; PIAZZA, José Luiz. Aprofundamento de vestibulo para adaptação de prótese total. **Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac**; 19(4): 20-23, out.-dez, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1253613>. Acesso em: 21/09/2021.

SILVA, Lilian Guisard; e GOLDENBERG, Mirian. A mastigação no processo de envelhecimento. **Revista CEFAC**, São Paulo, n.3, p.27-35, 2001. Disponível em: <https://silo.tips/downloadFile/a-mastigao-no-processo-de-envelhecimento>. Acesso em: 26 Out., 2021.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: [https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia do Trabalho Cient%C3%ADfico - 1%C2%AA Edi%C3%A7%C3%A3o - Antonio Joaquim Severino - 2014.pdf](https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia%20do%20Trabalho%20Cient%C3%ADfico%20-%201%C2%AA%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20-%20Antonio%20Joaquim%20Severino%20-%202014.pdf). Acesso em: 20 Out. 2021.

SOUZA, João Gabriel Silva; SOUZA, Samilly Evangelista; SAMPAIO, Aline Araujo; SILVEIRA, Marise Fagundes; FERREIRA, Efigenia Ferreira e; MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima. Autopercepção da necessidade de prótese dentária total entre idosos brasileiros desdentados. **Ciênc. saúde coletiva**; 21(11): 3407-3415, Nov. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-828488>. Acesso em: 21/09/2021.

VASCONCELOS FILHO José Osmar et al. A saúde bucal na percepção dos idosos de uma instituição de longa permanência. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 7, n. 3, p. 427-435, set.-dez. 2010. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/732>. Acesso em: 28 Out., 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa**. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.